

**A comunicação popular presente
nas fitas das Folias de Reis**

***The popular communication present
in the tapes of the Folias de Reis***

Carlos Carvalho CAVALHEIRO¹
Thifani POSTALI²

Resumo

Folia de Reis é uma prática sociocultural que consiste na visita de grupos católicos populares, em casas, para louvar o nascimento de Cristo e adorar os três reis magos. Além dos instrumentos que contribuem para as cantigas e versos, os grupos utilizam vestimentas, máscaras e adereços que possuem significados característicos. O trabalho tem como tema a comunicação por meio da utilização de adereços imbuídos de significados em práticas populares. O objetivo é entender como as fitas coloridas transmitem significados sobre as tradições religiosas populares. Como metodologia, optou-se pela revisão bibliográfica acerca da folia de reis e entrevistas via canais digitais com membros de folias de diferentes cidades do Brasil. Além disso, houve a observação participante de uma folia realizada na cidade de Sorocaba, SP. Como resultados, o trabalho apresenta que as fitas possuem significados e simbolismos específicos de suas localidades demonstrando resistência e manutenção de suas identidades.

Palavras-chave: Comunicação popular. Folias de reis. Fitas coloridas.

Abstract

Folia de Reis is a sociocultural practice that involves groups of popular Catholic participants visiting homes to praise the birth of Christ and honor the three wise men. In addition to the instruments that accompany the songs and verses, the group uses costumes, masks, and accessories, each with characteristic meanings. Thus, this paper focuses on communication through the use of accessories imbued with meaning in popular practices. The main objective is to understand how the colorful ribbons on musical instruments and the Folias de Reis flag convey meanings about long-standing popular religious traditions. As a methodology, a literature review on the Reis folia and interviews via digital channels with members of folias from different cities in Brazil were chosen. In addition, there was observation of a folia held in the city of Sorocaba, SP. As results, the study shows that

¹ Doutorando em Comunicação e Cultura pelo PPGCC – UNISO (Universidade de Sorocaba). Bolsista CNPq do Observatório de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Sorocaba.
E-mail: carlosccavalheiro@gmail.com

² Doutora em Multimeios pela Unicamp. Pós-doutora no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSCar. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba. Líder do grupo de pesquisas em Comunicação Urbana e Práticas Decoloniais (CNPq-Uniso).
E-mail: thifanipostali@gmail.com

the ribbons have meanings and symbolisms that go beyond mere aesthetic choice, as they demonstrate the resilience in maintaining their identity.

Keywords: Popular communication. Three Kings celebrations. Colorful ribbons.

Introdução

Este trabalho procura desvendar as tradições religiosas comunicadas pelas Folias de Reis por meio da utilização de fitas coloridas como adereços em instrumentos musicais e nas bandeiras das Folias de Reis. Para tanto, parte-se do entendimento de que as fitas são muito mais do que enfeites sem significação, mas, antes, são objetos que comunicam uma cosmovisão religiosa cujas origens se perdem no tempo.

Carlos Rodrigues Brandão (1997, p. 8 – 10) já havia percebido, em conversa com um búlgaro, que viveu a época de repressão na qual “as cidades e aldeias do país eram proibidas de usar sequer e colocar nas ruas os sons e as cores da Bulgária”; a existência de formas sutis de comunicação por meio dos vestuários ou adereços, de maneira que “durante muitos e muitos anos as nossas bandeiras [dos búlgaros] eram as saias das mulheres do campo e os hinos eram canções de ninar”.

Percebe-se, desse modo, que os vestuários – incluindo os adereços como brincos, colares, pins, bótons, fitas etc. – podem transmitir muito mais do que apenas um embelezamento estético. Como lembra Downing (2002, p. 178), “Na Guatemala de hoje, muitos tecidos maias de cores vivas – não os padrões que geralmente se encontram à venda – transmitem um profundo significado cultural e político”. Parte-se, então, do pressuposto de que as fitas usadas nas Folias de Reis comunicam muito mais do que sua aparência nos leva a deduzir.

Posto assim, objetivo geral é entender como as fitas coloridas dos instrumentos musicais e da bandeira das Folias de Reis transmitem significados sobre as tradições religiosas populares de origem longínqua. Entre os objetivos específicos estão o de mapear os significados das fitas coloridas nas Folias de Reis e, ainda, de perceber se existem diferentes interpretações desses significados de acordo a espacialidade e local de ocorrência.

Como metodologia, optou-se pela revisão bibliográfica e entrevistas com cinco membros de folias de diferentes cidades do Brasil. As entrevistas foram realizadas pelos

canais digitais *Messenger – Facebook e WhatsApp*. Além disso, houve uma pesquisa de campo observacional para captação de imagens em uma folia realizada no dia 06 de janeiro de 2025, na cidade de Sorocaba, SP.

Parte-se da intenção de desvendar os significados das fitas, comparando-os entre os fenômenos das Folias de Reis de regiões distintas, para entender se há alguma similaridade entre o que representam as cores das fitas. Para tanto, torna-se fundamental verificar a produção bibliográfica sobre as Folias de Reis e verificar o interesse despertado nos pesquisadores sobre o uso das fitas coloridas, bem como levantar informações capazes de distinguir as tradições de locais diferentes, uma vez que o fenômeno de devoção aos Reis Magos, desdobrando-se em grupos conhecidos como Ternos, Companhias, Folias, Pastores, dentre outros, é algo encontrável em praticamente todo o Brasil.

A relevância desta pesquisa inicial é de abrir espaço para novas interpretações sobre as formas de comunicação popular e suas respectivas mídias, uma vez que, na maior parte das fontes consultadas, as fitas coloridas não recebem essa atenção.

A Folia de Reis

As Folias de Reis fazem referência aos personagens bíblicos citados no Evangelho de Mateus como Magos do Oriente. A falta de informações mais precisas sobre esses personagens deu margem à formação de um imaginário que, ao preencher as lacunas do texto bíblico, deu aos Magos o título de Reis, nomeou-os de Gaspar, Melchior e Baltazar; bem como os diferenciou por sua cor epidérmica, conforme apresentam Cavalheiro (2013), Vieira (1989) e Calafiori, Souza (1993).

Calafiori e Souza (1993, p. 13) decrevem as Folias de Reis da seguinte maneira:

Dentre as manifestações que acontecem em nosso País, durante o solstício de verão, isto é, entre 21 de dezembro até 20 de março, afora o Natal de Cristo, sobressai-se a chamada “FOLIA DE REIS”, também de caráter eminentemente religioso. É comemorada logo após o Natal e se estende até o dia 06 de janeiro, consagrado à Epifania do Senhor ou dia de “Santos Reis”. Esses “Magos”, vindos do Oriente e guiados por uma estrela de luz refulgente, encontraram, após longa e singular jornada, o Menino Deus, que nascera no dia 25 de dezembro, reclinado numa mangedoura [...] Por essas bandas dos Estados de Minas Gerais e de São Paulo, existem muitíssimas “Companhias de Reis”, dado o profundo sentimento de religiosidade que anima os corações de nossa gente.

No entanto, apesar de mais presente nos Estados de São Paulo e Minas Gerais, essas manifestações da religiosidade popular em grupos são numerosas e, de acordo com Vieira (1989), também ocorrem em Estados como Rio de Janeiro Espírito Santo, Goiás e Rio Grande do Sul, sendo esse último conhecido como nome de Terno de Reis.

Figura 1: Folia de Reis em Sorocaba – SP



Fonte: Elaboração própria.

A prática sociocultural consiste na saída de grupos que visitam casa em casa, ou sítio em sítio (se na zona rural) e “têm a sua razão de ser em louvar, através de cantigas e versos, o nascimento de Cristo e a adoração dos Reis Magos” (Vieira, 1989, p. 6). Desse modo, os grupos reproduzem a distância até encontrar o local onde nascera Jesus. Em geral, os grupos se estruturam de maneira a ter certo número de participantes, o qual varia muito de localidade para localidade, distribuídos de acordo com suas funções. Cavaleiro (1999) destaca que, em Sorocaba, no interior paulista, possui um líder (chamado de Embaixador ou Mestre), um contramestre, um bandeireiro, os Bastião (chamados em outros lugares de Mateus, Palhaços ou Marungos) e os cantadores e instrumentistas, divididos por instrumentos musicais e por vozes: tipe, contratipe, tala, contratala etc.

De acordo com Alberto Ikeda (2011, p. 74), “Concretamente, trata-se de uma pequena unidade volante de evangelização e manutenção das tradições católico-populares”. Halos coloridos riscam o espaço e transportam a imaginação para outro lugar. A paisagem preenche os olhos e todos os sentidos são assaltados pelos mais variados

estímulos. A audição capta o canto melodioso que carrega tantos sotaques quantos as terras e povos que conheceu antes. A toada cantada ao som da viola, do surdo, do violão e do pandeiro, emite notas que falam em árabe, em idioma ibérico, em português, em diferentes línguas africanas e indígenas. A mensagem é uma: o menino Jesus nasceu. Mas, apesar da comunicação de uma tradição religiosa judaico-cristã, a Folia de Reis revela em sua manifestação outras camadas de diversas tradições, parte delas esquecidas.

As fitas como objetos de comunicação popular

As fitas coloridas não dizem apenas respeito a uma escolha estética. Representam elementos de fé e na intercessão do sagrado na função da companhia de cantores e devotos dos Três Reis Magos. Esses personagens, citados apenas no Evangelho de São Mateus, misteriosamente ganharam adeptos por, praticamente, toda a Europa, incluindo os países ibéricos. Ao cruzar o Oceano Atlântico, os primeiros lusitanos trouxeram consigo referências a essa devoção.

Entende-se aqui a comunicação a partir de Sodré (1996, p. 11) como “à ação de por em comum tudo aquilo que, social, política, ou existencialmente, não deve permanecer isolado”. Nesse sentido, compreende-se que as fitas coloridas, por serem visíveis e externas, têm o objetivo de que “o afastamento originário criado pela diferença entre os indivíduos, pela alteridade, atenua-se graças a um laço formado por recursos simbólicos de atração, mediação ou vinculação”, como ainda destaca o autor.

O que nos permite fazer tal afirmação é que as Companhias de Reis (Folias de Reis) possuem, enquanto agrupamento, determinados “segredos” que não são comumente externados ao público em geral – o que poderia ser chamado de conhecimento interno ou, numa linguagem metafísica, esotérico – e, em contrapartida, existem outras tantas práticas ou simbologias que são facilmente apreendidas pelo olhar dos espectadores, tornando seus significados mais acessíveis, ou, para manter a linguagem metafísica, exotéricos. Há, porém, muitos segredos que o embaixador não comenta com ninguém. Cavaleiro (2007) destaca que há fórmulas mágicas e especiais de sair de certas situações e esse conhecimento é específico do embaixador. Esses conhecimentos não são comunicados para as outras pessoas e mesmo entre os foliões são poucos os que os conhecem. Isso é um lastro que mantém a “força espiritual” da Companhia / Folia.

Curiosamente, pouco se tem notado em termos de interesse dos pesquisadores sobre os significados das fitas coloridas dentro das Folias de Reis. Elas são observadas por, praticamente, todos aqueles que pesquisam esse fenômeno, mas, poucos são aqueles que perceberam que existe um significado por detrás dessas fitas. Possivelmente, são vistas apenas como enfeites que remetem ao colorido, tão de gosto popular, sem que haja um significado oculto. Nesse sentido, é possível que a sua presença como adereço não tenha despertado o interesse maior dos pesquisadores, de maneira que não são instigados a perguntar aos embaixadores / mestres.

Figura 2: Fitas e adereços em viola.



Fonte: Elaboração própria. Folia de Reis de 06/01/2025 – Sorocaba/SP

Rafaela Sales Goulart (2018) produziu um trabalho sobre a Folia de Reis de Florínea, interior de São Paulo, do que resultou a publicação do livro “Sentidos da Folia de Reis”. Na segunda parte do livro, dedicada ao ritual, símbolos e significados da Folia de Reis, Goulart discorre sobre assuntos que abarcam desde as funções de cada elemento dentro do grupo, passando pelo uso do lenço no pescoço, pela bandeira entre outros elementos simbólicos. Sobre as fitas coloridas, Goulart (2018, p. 95 – 96) diz:

Além disso, para complementar a autenticidade do grupo, os próprios foliões enfeitam as bandeiras com flores artificiais e fitas coloridas,

deixando-as ainda mais atrativas. [...] Embora as fitas de cetim coloridas atrapalhem a visualização completa da imagem dos reis magos, já se pode compreender o porquê das respostas dos foliões sobre o possível significado deste elemento que determina também aquilo que o grupo tende a representar em sua comunidade festiva.

Percebe-se que a pesquisadora entendeu as fitas coloridas apenas como enfeites que chegam a atrapalhar a visualização das imagens bandeira. Quando se propôs a dizer sobre “o possível significado deste elemento”, tratou apenas de informar sobre a representação que o grupo faz em sua comunidade festiva, sem detalhes. A partir disso, é possível chamar a atenção, mais uma vez, para o fato de que os poucos trabalhos que citam as fitas, acabam abordando o adereço de forma esvaziada de significados.

Numa consulta ao Google Acadêmico (*Google Scholar*), no dia 1º de junho de 2025, utilizando o termo “Fitas coloridas Folia de Reis”, encontramos diversos trabalhos sem que houvesse algum específico sobre o significado das fitas. O mais próximo foi o trabalho de Juliana Margarete Pinto (2024). Para melhor visualização, destacamos os sete trabalhos mais significativos em tabela:

Tabela 1: Quadro de trabalhos sobre Folia de Reis (*Google Scholar*)

Autoria	Título	Tipo de Trabalho	Instituição	Ocorrência sobre fitas coloridas
PERGO, Vera Lucia	“Os rituais na folia de reis: uma das festas populares brasileiras”	Anais do 1º Encontro do GT Nacional de História das Religiões e Religiosidades–ANPUH, Maringá (2007).	Universidade Estadual de Maringá	Duas vezes, num mesmo parágrafo. Sem explicação sobre o significado. Apenas a associação delas com beijo dos devotos.
SILVA, Renato Mendonça Barreto da	AS FOLIAS DE REIS NA FESTA DE PIABETÁ – RJ: O ENCONTRO NA FÉ	Anais dos Simpósios da ABHR, v. 13, 2012.	Não informado	Duas vezes, num mesmo parágrafo. Sem explicação sobre o significado. Apenas a associação delas com beijo dos devotos.
SOUZA, Luiz Gustavo Mendel	Os Giros Urbanos em ensaio fotográfico: os deslocamentos rituais das Foliás de Reis na Região Metropolitana do estado do Rio de Janeiro	Revista CAMPOS V.21 N.2 P. 189-201 - JUL.DEZ.2020	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	Uma ocorrência para informar que as fitas ornaram a bandeira.
HORTA, Ana Paula. CARVALHO, Bruna.	Palhaços de folias de reis e a continuidade geracional dos rituais	proa - rev. de antrop. e arte campinas v.8 n.2 p. 109 - 119 jul - dez 2018	Universidade Estadual Paulista	Uma ocorrência para informar que são enfeites de chapéu.
GONÇALVES, Maria Célia da Silva.	Os Palhaços E As Manifestações Do Excêntrico Na Religiosidade Popular Das Foliás De Reis Em João Pinheiro (Mg)	Humanidades & Inovação, v. 9, n. 16, p. 163-173, 2022.	Universidade de Évora em Portugal	Duas ocorrências em uma citação direta associando-as a enfeites.

ABREU, Mauro William de	Folia de Reis: fé e resistência das tradições religiosas populares entranhadas nas ondas do progresso e da modernidade de Uberlândia (1980/97)	Monografia apresentada pelo graduando como pré-requisito para conclusão do Curso de História,	Universidade Federal de Uberlândia	Cinco ocorrências : duas para designar “fitas de VHS” e as outras para associar as Folias aos costumes ciganos; para dizer que existe um caráter simbólico (mas sem se aprofundar) e como decoração dos instrumentos.
PINTO, Juliana Margarete	A primeira folia: uma experiência sensorial	Cadernos de InterPesquisas, v.2, p.217-246, 2024	Universidade do Estado de Santa Catarina	Sete ocorrências, com explicações sobre os significados das fitas.

Fonte: Autoria própria.

Como se depreende nessa breve pesquisa, o interesse sobre o significado das fitas coloridas nas Folias de Reis, como objetos de comunicação, é ainda um campo a ser estudado. Tomando contato com a Companhia de Santos Reis de Sorocaba em 2009, Juliana Pinto (2024, p. 230) observou que

As violas e violões recebem enfeites de fitas coloridas como a azul que simboliza o manto de Nossa Senhora, rosa que sugere os doze apóstolos, a branca que salienta o Espírito Santo, vermelho em sinal de paz (pois Cristo derramou o próprio sangue por amor à humanidade a fim de nos trazer paz) e a alegria pela cor amarela. Tais fitas, em número de doze, representam os apóstolos seguidores de Jesus e a jornada de Santos Reis, além de santos católicos como São Gonçalo, São Sebastião e Nossa Senhora; estes santos enfatizam sempre a doação de si mesmo, pois arriscaram a própria vida por amor a Cristo e o servir ao próximo. Já a bandeira, guia da companhia e símbolo maior de fé e louvor aos Santos Reis, é confeccionada em tecido verde comum, acrescida de flores de papel e fitas também coloridas (de cetim ou não) e traz impressa a imagem dos três reis magos e da sagrada família (Jesus, Maria e José). É hábito comum, a população amarrar fitas na bandeira em devoção aos santos reis ou cumprimento de promessas, bem como os chamados ex-votos (fotos, fitas, objetos diversos), devido às mesmas e acompanhar esse estandarte durante toda a jornada como se todos realmente o seguissem, repetindo o trajeto dos reis rumo à manjedoura.

Da mesma Companhia de Reis obtivemos informações muito semelhantes, com alguns outros detalhes apresentados por Cavaleiro (2007, p. 31 – 32):

A viola e violões são enfeitados com fitas coloridas. Cada fita pode ter um simbolismo. Geralmente as cores utilizadas são: amarela, cor-de-rosa, azul (que podem simbolizar a Virgem Maria, sendo que a cor-de-rosa também tem por signo os doze apóstolos de Cristo) e branca (o Divino Espírito Santo). A bandeira, de pano comum, de cor verde,

também é enfeitada com flores de papel crepom e fitas coloridas. Nela está a imagem dos Três Reis Magos e de Nossa Senhora com São José.

Neide Marinho, em estudo sobre as Folias de Reis de Juiz de Fora, Minas Gerais, reconhece que muitos adereços presentes nessas companhias têm significados nem sempre apreendidos de imediato. Além das máscaras dos “Palhaços” e das vestimentas dos foliões, Marinho (2015, p. 83) discorre também sobre “as violas e violões dos caminhantes [que] são enfeitadas com fitas coloridas carregadas de simbolismo”, sendo que “As amarelas, cor de rosa e azuis podem simbolizar a Virgem Maria. Especificamente a cor rosa representa também os doze apóstolos de Cristo. A fita branca simboliza o Divino Espírito Santo” (2015, p. 83).

Essas cores e seus significados coincidem com o que se levantou sobre a Folia de Reis de Sorocaba. Isso pode se justificar pelo fato de que haja uma forte influência mineira na formação da Companhia de Sorocaba. No entanto, é fato, o embaixador da Companhia de Santos Reis de Sorocaba é de origem rural do Paraná e todo o seu aprendizado inicial em Folias de Reis se deu nessa localidade. De acordo com o que se pode apurar sobre o significado das fitas e suas cores, Cavalheiro (2007, p. 61) apresenta que

Cada fita representa um determinado santo católico: Nossa Senhora, São Gonçalo, São Sebastião. Enfeitam os instrumentos e a bandeira da Companhia de Santos Reis. Geralmente as cores utilizadas são: amarela, cor-de-rosa, azul (que podem simbolizar a Virgem Maria ou manto de Nossa Senhora, sendo que a cor-de-rosa também tem por signo os doze apóstolos de Cristo), vermelha (a paz), e branca (o Divino Espírito Santo). Segundo José Coppi, as fitas são em número de doze ao total (o mesmo número dos apóstolos de Cristo) e simbolizam a jornada dos Santos Reis. As cores e os símbolos das fitas podem variar de uma Companhia para outra.

O que se depreende, portanto, é que as fitas simbolizam um agrupamento específico de pessoas santificadas pela Igreja Católica, que complementam a presença simbólica dos Reis Magos (simbolizados pela própria bandeira), mas que giram em torno da história de Jesus: sua mãe, seus apóstolos, o Divino Espírito Santo. Dessa maneira, ao seu modo, comunicam toda uma devoção maior que a dos Santos Reis, e que envolve, como disse Alberto Ikeda (2011), as tensões, convivência e contradições entre a cultura tradicional (por vezes, de origem rural) e a cultura “moderna”, dos grandes centros urbanos.

Nesse sentido, é esclarecedora a reflexão de Stuart Hall (2006, p. 88) quando traz o conceito de Tradução, o qual “descreve aquelas formações de identidade que atravessam

e instersctam as forntheiras naturais, compostas por pessoas que foram dispersadas para sempre de usa terra natal”. Embora Hall esteja pensando no trânsito de pessoas que saem de um país para viver em outro de cultura diferente, pensamos que o paralelo entre os migrantes das regiões rurais para o meio urbano se ajuste a esse conceito também. Afinal, conforme Hall (2006, p. 88),

Essas pessoas retêm fortes vínculos com seus lugares de origem e suas tradições, mas sem a ilusão de um retorno ao passado. Elas são obrigadas a negociar com as novas culturas em que vivem, sem simplesmente serem assimiladas por elas e sem perder completamente suas identidades.

Assim, as estratégias de sobrevivência, incluindo a manutenção das simbologias que sustentam a cosmovisão religiosa do grupo, estão voltadas a “desenvolver ao máximo um poder inventivo orientado para o bem do grupo, como se deve esperar de homens para quem o viver era antes e acima de tudo um conviver”, como nos apresenta Beltrão (1980, p. 11). Apesar de a Companhia de Santos Reis de Sorocaba privilegiar os espaços já conhecidos pelos membros – é fato, também, que ela circula por outros locais e que, por isso, precisa desenvolver a comunicação com essas outras realidades.

De acordo com Paulino (2008, p. 2), “Nestas manifestações encontram-se um conjunto de crenças e uma série de práticas devocionais que, apesar de serem direcionadas a entidades religiosas da igreja católica, extrapolam razoavelmente os cânones do catolicismo oficial preconizado pelo Vaticano”, o que torna possível compreendê-las como práticas culturais híbridas, a luz de Néstor Garcia Canclini (2008).

Para melhor compreender o significado das fitas, recorreremos às tecnologias digitais de comunicação, com foco em perfis de Folias de Reis ou conteúdos disponíveis no *Facebook*. A rede social foi selecionada por possuir, até o momento desta pesquisa, maior número de perfis com temas relacionados, até o momento deste trabalho.

O levantamento dos dados apontou para 17 (dezesete) perfis de grupos de Folias de Reis ou de divulgação dessa manifestação, o que nos permitiu entrar em contato via *Messenger* (aplicativo de mensagens associado ao *Facebook*). Dos perfis contatados, apenas um respondeu. Marcos Vilela mantém a página “Folia de Reis é devoção e tradição” (@foliadereisedevoção), dedicada à divulgação de grupos da manifestação popular religiosa. Vilela contou que participou durante 23 anos da Companhia de Reis Garça Branca, da cidade de Votuporanga, interior de São Paulo. Para ele, as fitas coloridas possuem a seguinte representação:

O significado das fitas pode mudar conforme a região, o significado mais popular que conheço é que cada cor representa algo ou alguém, normalmente se usa cinco cores, vermelho, verde, amarelo, azul e branco. O vermelho representa a mirra, o Verde representa o incenso o amarelo representa o ouro. A fita azul representa Nossa Senhora e a Branca representa São José. Podem haver as derivações dessas cores. Mas normalmente é esse o significado.

Percebe-se, por esse depoimento, que existe a variação de significados das fitas coloridas, de acordo com cada tradição de Folia de Reis e sua região. Entretanto, algo a ser reforçado aqui é a existência de um significado mesmo que seja variado, de acordo com o grupo, não podendo ser as fitas reduzidas a meros enfeites.

Com a falta de respostas via *Facebook*, recorreremos a contatos que participam de Folia de Reis, via *WhatsApp*, e obtivemos mais três depoimentos.

Diogo Oliveira faz parte do grupo Folia de Reis Estrela Guia, da cidade de Biritiba Mirim, na Grande São Paulo. Diz ele, sobre sua participação na Folia: “Eu faço a parte administrativa do grupo, quem é o responsável e mestre é meu pai sr. Vanderley Oliveira (Ney Oliveira), ele toca o grupo e realiza as apresentações”. Diogo Oliveira, que recebeu as informações de seu pai, afirma que “as fitas representam os sete dons do Espírito Santo”: Azul-claro é a Sabedoria; Prata, entendimento; Amarelo, Ciência; Verde, Conselho; Vermelho, Fortaleza; Azul escuro, Piedade; e Roxo, Temor”.

Luciana Vial, da Folia de Reis da Vila Operária de Diamantina – Minas Gerais, também nos respondeu com as seguintes informações:

As fitas coloridas tem uma grande representação dentro das folias, primeiramente representando a cor dos Três Reis Magos, a questão dos presentes que eles vão estar levando. Tem também a questão da Sagrada Família, né? A questão das cores fortes, as fitas geralmente são os grupos mesmo que preservam essa questão das cores, padrões, para a Folia, que é o vermelho, o verde, o amarelo, o branco e rosa, que representam também o Divino Espírito Santo, a Sagrada Família e a questão do simbolismo dos Três Reis Magos que levam presente para Jesus. Esse simbolismo vai além da Folia de Reis, né? Que a gente também, se você for pegar a Marujada, as Marujadas, né? Elas também estão sempre carregando essa fita colorida representando essa questão do presente, né? Aquele santo ali, devoto, quando vai a questão da cor, né? Cor que é alegria e festividade.

Já Maria Lúcia Alves dos Santos Amaral, que exerce o papel do Bastião e, ainda, o de presidente da Associação Folia de Reis Estrela do Oriente, da cidade paulista de Itu, afirma que as cores das fitas têm o seguinte significado:

Significado das cores das fitas na Viola. Para quem já havia notado que, principalmente em dias de festas enfeita-se a Viola com fitas coloridas, a origem se dá nas festas populares de Folia de Reis na qual comemora-se a ascensão de Jesus ou, "do Divino". São sete fitas (nota-se a presença da superstição do número 7) e cada cor representa um personagem do nascimento de Jesus: a branca representa o próprio Jesus; a azul clara representa Maria; a rosa São José; a amarela o ouro dado como presente; a vermelha o incenso; a verde a mirra e por fim, a azul escura representa São Gonçalo, Santo protetor dos violeiros. O curioso é que se encontrar na viola, uma fita preta, é sinal de que o violeiro que a colocou fez um pacto com o "coisa-ruim" para aprender os dotes de tocador.

O número sete, para as fitas, também coincide com o número das notas musicais e com as cores do arco-íris. Aliás, como declarou Maria Lúcia Amaral, o sete é um número de superstição, presente em muitas coisas (como nos dias da semana, no ciclo lunar, entre outras), o que faz dele um número também presente nos mistérios, nas mitologias e nas histórias populares.

Todas as informações apontam para um simbolismo e uma rede de significações dentro desse uso das fitas coloridas, simbolismo esse que também está presente no número de fitas, além das cores. Aparentemente, esse detalhe passa despercebido pelos olhares pouco atentos de pesquisadores que se debruçam sobre o tema. Apenas um depoimento, do folião David Miranda (2025), conhecido por Cigano, da Folia de Reis Ouro Verde, da cidade mineira de Campo do Meio, apresentou outra perspectiva sobre o significado das fitas nas bandeiras e instrumentos das Folias de Reis. Para Miranda (2025), “as Folias de Reis passam nas casas, que é tradicional, do folclore, vem de Portugal... aí, às vezes, as pessoas enfeita [sic] a bandeira com fita, com terço, com flor, botão de rosa. Então, é oferta que a pessoas, a família dá, né?”. Portanto, para ele, as fitas coloridas – e outros adereços – são “mais para enfeitar” ou como pagamento de promessa.

Observa-se, portanto, que as fitas são objetos que comunicam conteúdos específicos da Folia de Reis e de cada região em que ocorre a manifestação. Nesse sentido, tratam-se de comunicações populares que podem ser compreendidas a luz da folkcomunicação, teoria que se centra especificamente nas práticas e estratégias comunicacionais das classes populares a partir da mediação da cultura. De acordo com Beltrão (1980, p. 28), o que caracteriza os processos folkcomunicacionais é que “as mensagens são elaboradas, codificadas e transmitidas em linguagens e canais familiares à audiência, por sua vez, conhecida psicológica e vivencialmente pelo comunicador, ainda que dispersa”. Os significados escapam, até mesmo, aos pesquisadores, o que caracteriza

ainda mais as fitas como objetos característicos da comunicação religiosa dos grupos populares envoltos as práticas de folia de reis.

Considerações finais

Pelas informações elencadas neste breve resumo, pode-se verificar que as fitas coloridas presentes na manifestação das Folias de Reis possuem significados e simbolismos que extrapolam a opção estética como adereço ou enfeite sem qualquer representação.

Pelo levantamento de informações, observamos que existe uma variação de significados para o uso das fitas coloridas nas Folias de Reis. Todas as pessoas consultadas afirmaram a existência de um significado que extrapola a estética de um simples adereço. Porém, verificou-se a existência de significados distintos para Folias de Reis de regiões ou de tradições diferentes entre si. Ainda assim, percebe-se que algumas cores possuem similaridades entre grupos distintos. Por exemplo, a cor azul clara, representando a Virgem Maria, apareceu em mais de uma ocorrência.

Disso se depreende que seu uso é uma forma de mídia que revela um posicionamento religioso / filosófico, ou, se preferir, uma cosmovisão que comunica outras possibilidades de existência, como coloca Downing (2002).

Tendo como base Geertz (2008), observa-se que há um vasto campo a ser pesquisado nesse sentido, o qual será aproveitado amplamente se os pesquisadores se dispuserem a ouvir seus entrevistados não como um objeto de pesquisa, mas sim como um sujeito que colabora na construção do conhecimento a partir da troca dialógica. É importante o pesquisador entender que ele não faz parte do pedaço – ao menos, na maioria dos casos – de maneira que a apreensão dos simbolismos e significados demandarão um trabalho de aprofundamento e de observações intensas, além das trocas dialógicas. Por outro lado, a manutenção dos simbolismos e significados nas fitas coloridas nas Folias de Reis demonstram a resistência na manutenção de sua identidade em negociação com novas formas culturais, advindas do traslado decorrente de migrações / imigrações, ou mesmo pela influência da cultura globalizante.

Possivelmente, como apontou Vial (2025), esse simbolismo extrapola o contexto das Folias de Reis, interesse deste trabalho, e repercute em outras manifestações da cultura popular, ampliando ainda mais o campo a ser pesquisado. Por fim, decorre desse

primeiro levantamento a necessidade de pesquisas mais aprofundadas para o entendimento dos significados e simbolismos das fitas coloridas nas Folias de Reis.

Referências

ABREU, Mauro William de. **Folia de Reis: fé e resistência das tradições religiosas populares entranhadas nas ondas do progresso e da modernidade de Uberlândia (1980/97).** 1999.

AMARAL, Maria Lúcia Alves Santos. **Significado das cores das fitas nas Folias de Reis.** [Mensagem pessoal], WhatsApp, 08 jun 2025.

BARRETO, Renato. **As Folias de Reis na Festa de Piabetá-RJ: O encontro na fé.** Anais dos Simpósios da ABHR, v. 13, 2012.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados.** São Paulo: Cortez, 1980.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1997.

CALAFIORI, Luiz Ferreira., SOUZA, Jayme Antônio de. **Manual de Folia de Reis.** São Paulo: Editora Resenha, 1993.

CAVALHEIRO, Carlos Carvalho. **Folclore em Sorocaba.** Sorocaba (SP): Prefeitura Municipal de Sorocaba, 1999.

CAVALHEIRO, Carlos Carvalho. **Folia de Reis em Sorocaba.** Sorocaba (SP): Edição do Autor / Teaser Design, 2007.

CAVALHEIRO, Carlos Carvalho. **Nos passos da Folia de Reis.** Sorocaba (SP): Create, 2013.

DOWNING, John Derek Hall. **Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2002.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GONÇALVES, Maria Célia da Silva. Os Palhaços e as manifestações do Excêntrico na religiosidade popular das folias de reis em João Pinheiro (MG). **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 16, p. 163-173, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/7972>. Acesso em 01 jul. 2025.

GOULART, Rafaela Sales. **Sentidos da Folia de Reis.** São Paulo: Alameda, 2018.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HORTA, Ana Paula.; CARVALHO, Bruna. **Palhaços de folias de reis e a continuidade geracional dos rituais**. Proa: Revista de Antropologia e Arte, v. 8, n. 2, p. 109-119, 2018.

IKEDA, Alberto Tsuyoshi. **Folia de Reis, sambas do povo**. São José dos Campos (SP): CECF; FCCR, 2011.

MARINHO, Neide. **Folias de Reis: múltiplos territórios**. Curitiba: Editora Appris, 2015.

MIRANDA, David. **Significado das cores das fitas nas Folias de Reis**. [Mensagem pessoal], WhatsApp, 06 jun 2025.

OLIVEIRA, Diogo. **Significado das cores das fitas nas Folias de Reis**. [Mensagem pessoal], WhatsApp, 06 jun 2025.

PERGO, Vera Lúcia. **Os rituais na folia de reis: uma das festas populares brasileiras**. Anais do 1º Encontro do GT Nacional de História das Religiões e Religiosidades–ANPUH, Maringá, 2007.

PAULINO, Rogério Lopes da Silva. **As máscaras dos palhaços da Folia De Reis: Imagens E Ações Do Mal No Catolicismo Popular Brasileiro**. Trabalho apresentado na 26ª. Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 01 e 04 de junho de 2008, Porto Seguro, Bahia, Brasil. Disponível em: https://www.proibidao.org/wp-content/uploads/2011/12/Rogério-Paulino_As-Mascaras-dos-Palhacos.pdf Acesso: 04 jun. 2025.

PINTO, Juliana Margarete. **A primeira folia: uma experiência sensorial**. Cadernos de InterPesquisas, v. 2, p. 217-246, 2024. Disponível em: <https://zenodo.org/records/11494619> . Acesso em 01 jun. 2025.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a cultura – Comunicação e seus produtos**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 1996.

SOUZA, Luiz Gustavo Mendel. **Os Giros Urbanos em ensaio fotográfico: os deslocamentos rituais das Folias de Reis na Região Metropolitana do estado do Rio de Janeiro**. Campos-Revista de Antropologia, v. 21, n. 2, p. 189-201, 2020. Disponível em: revistas.ufpr.br/campos/article/view/75844 . Acesso em: 01 jun. 2025.

TINHORÃO, José Ramos. **As festas no Brasil Colonial**. São Paulo: Editora 34, 2000.

VIAL, Luciana. **Significado das cores das fitas nas Folias de Reis**. [Mensagem pessoal], WhatsApp, 06 jun. 2025.

VIEIRA, Sônia Maria. **Folia de Reis**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1989.

VILELA, Marcos. **Significado das cores das fitas nas Folias de Reis**. [Mensagem pessoal], Messenger, 04 jun. 2025.